



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA ESPECIAL MUNICIPAL FRANCISCO DE CASTRO

Fernanda Kelly do Espirito Santo Silva¹

Entende-se que a prática de estágio, ao articular teoria e vivência em sala de aula, constitui-se como espaço para a formação docente, especialmente quando envolve contextos educacionais que unem duas modalidades de ensino historicamente marginalizadas: a EJA e a Educação Especial. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizado na Escola Especial Municipal Francisco de Castro (EEMFC), na zona norte do município do Rio de Janeiro, entre abril e junho de 2025. O referencial teórico dialoga com autoras como Glat (2018), que debate representações sociais e inclusão, e Lopes e Lino (2021), que abordam o contexto da EJA inclusiva. Metodologicamente, a experiência se deu por meio da observação participante, registro reflexivo e análise crítica das práticas pedagógicas desenvolvidas em duas turmas do PEJA I, compostas majoritariamente por pessoas com deficiência. Como resultados, destacam-se os debates sobre inclusão escolar em paralelo com a continuidade de escolas especiais no município do Rio de Janeiro, e como esse tema dialoga com a EJA. Ao mesmo tempo, que destaca-se na experiência de estágio a relevância da afetividade como mediação para a aprendizagem, e a necessidade de flexibilização do planejamento pedagógico, de modo a respeitar os ritmos e as especificidades dos estudantes. Conclui-se que situações vividas em sala, como as interações de estudantes com deficiência com suas redes afetivas e familiares, bem como episódios que envolveram consentimento e limites, evidenciaram os desafios e as potencialidades de um trabalho pedagógico voltado à inclusão, e, que a formação docente, ao ser atravessada por experiências dessa natureza, permite a construção de uma prática educativa sensível, crítica e comprometida com o reconhecimento das identidades e histórias de vida dos sujeitos da EJA.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; educação especial; formação docente.

¹ Graduanda em Pedagogia (EDU-UERJ Maracanã); fernandakelly.uerj@gmail.com.

Bibliografia:

BARBOSA, Alessandra. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: ENSINO E APRENDIZAGEM. 2024. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/5487>

GLAT, Rosana. Desconstruindo Representações Sociais: por uma Cultura de Colaboração para Inclusão Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. spe, p. 9-20, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/46TchJ98ZcyvZ3Xb5X7ZkFy/?format=pdf&lang=pt>

GONÇALVES, T. G. G. L., Bueno, J. G. S., & Meletti, S. M. F. Matrículas de alunos com deficiência na EJA: uma análise dos indicadores educacionais brasileiros. **Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação - Periódico científico Editado Pela ANPAE**, 29(3).Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol29n32013.47212>

HAAS, Clarissa. A transversalidade da Educação Especial na Educação de Jovens e Adultos: desafios para a efetiva inclusão escolar. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 33, n. 2, p. 27-55, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/282193/001212773.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

LOPES, Giovana Cerqueira. LINO, Lucília Augusta. Educação De Jovens E Adultos E Educação Especial No Contexto Da Educação Inclusiva: Confluências. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 06, Ed. 05, Vol. 03, pp. 46-72. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusiva-confluencias>